

VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 *ON-LINE*
Maceió - Alagoas - Brasil
Universidade Federal de Alagoas
Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

REFLEXÕES DAS FAMÍLIAS ACERCA DA ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: diálogos a partir de videogravação

Keity Elen da Silva Melo (UFAL)
(keityemelo@gmail.com)

Lenira Haddad (UFAL)
(lenirahaddad@gmail.com)

RESUMO:

O presente artigo é recorte de uma pesquisa de mestrado em Educação, que teve como objetivo compreender as compreensões da prática pedagógica de educação infantil na perspectiva das famílias de crianças usuárias de instituições infantis, de dois estados da região Nordeste, Alagoas e Pernambuco. Para tanto, a pesquisa envolveu a exibição de dois filmes sobre situações do cotidiano de educação infantil de dois países contrastantes, Brasil e Dinamarca, e sua discussão em grupos focais formados por pais e mães de crianças pequenas. A referida pesquisa trata-se de um desdobramento de uma pesquisa mais ampla desenvolvida na Universidade Federal de Alagoas, intitulada, “*Compreensões da prática pedagógica de educação infantil: observações de segunda ordem a partir de videogravação*” (HADDAD, 2018), e que utilizou o método *Sophos*, desenvolvido por duas pesquisadoras dinamarquesas (HANSEN; JENSEN, 2004). Neste artigo, damos destaque às reflexões e entendimentos das famílias acerca da organização do trabalho pedagógico na educação infantil.

PALAVRAS-CHAVE: Educação infantil. Família. Organização. Trabalho Pedagógico. *Sophos*.

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho é recorte de uma pesquisa de mestrado em Educação (MELO, 2020), que teve como objetivo compreender as compreensões da prática pedagógica de Educação Infantil (EI) na perspectiva das famílias de crianças usuárias de instituições infantis. Para tanto, envolveu a exibição de dois filmes sobre situações do cotidiano de EI de dois países contrastantes, Brasil e Dinamarca, e sua discussão em grupos focais (GF) constituídos por pais e mães de crianças pequenas.

A pesquisa apresenta-se como um desdobramento de uma pesquisa mais ampla desenvolvida na Universidade Federal de Alagoas (UFAL), no âmbito do Grupo

VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 ON-LINE
Maceió - Alagoas - Brasil
Universidade Federal de Alagoas
Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

de Pesquisa Educação Infantil e Desenvolvimento Humano (GPEIDH), intitulada, “*Compreensões da prática pedagógica de educação infantil: observações de segunda ordem a partir de videogravação*” (HADDAD, 2018). Essa pesquisa maior, por sua vez, é uma réplica da pesquisa de Jensen (2011) que buscou compreender a profissão do pedagogo em uma perspectiva internacional, com a utilização do método *Sophos*, consistindo na apresentação de filmes sobre o cotidiano da EI em três países: Dinamarca, Inglaterra e Hungria, e sua discussão em GF.

O método *Sophos* foi desenvolvido e testado por duas pesquisadoras dinamarquesas, Jytte Juul Jensen e Helle Krogh Hansen (HANSEN; JENSEN, 2004), no contexto da pesquisa europeia *Care Work in Europe: Current Understandings and Future Directions* (CAMERON; MOSS, 2007). O termo é um acrônimo para *Second Order Phenomenological Observation Scheme* (Esquema de Observação Fenomenológica de Segunda Ordem), título que indica a finalidade do referido método, “observações de segunda ordem”, pois o foco está nas discussões que os filmes desencadeiam aos que os assistem, os quais são denominados de observadores.

No que se refere à edição brasileira da pesquisa (HADDAD, 2018), foram produzidos dois filmes de 30 minutos cada sobre situações do cotidiano de duas instituições de EI, uma em Maceió/AL, Brasil, e outro em Aarhus, Dinamarca (HADDAD, 2017; HADDAD; JENSEN, 2017). Com o objetivo de investigar as compreensões das práticas pedagógicas de EI de profissionais ligados à área e estudantes do curso de pedagogia, os dois filmes foram apresentados e discutidos em 11 (onze) sessões de GF formado por diferentes perfis (estudantes de graduação, professores, coordenadores pedagógicos e acadêmicos especialistas).

No que toca à pesquisa de mestrado, o foco foram as famílias, ou seja, pais e mães de crianças matriculadas em creches, pré-escolas e/ou similares de dois estados da região Nordeste, Alagoas e Pernambuco. Utilizando-se os mesmos filmes

VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 *ON-LINE*
Maceió - Alagoas - Brasil
Universidade Federal de Alagoas
Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

da pesquisa maior, estes foram apresentados e discutidos em duas sessões de GF, constituídos por quatro e cinco membros familiares de crianças pequenas.

Dentre os vários temas discutidos nos GF, a organização do trabalho pedagógico na EI ganha grande visibilidade aos olhos das famílias. A partir das imagens retratadas nas experiências dos filmes estas discutiram suas compreensões subjacentes aos mesmos, evocando visões, valores, sentimentos e entendimentos. Desse modo, os diálogos tecidos pelas famílias acerca da organização do trabalho pedagógico na EI receberá atenção especial neste artigo.

2 O CONTEXTO DA PESQUISA E O PROCESSO DE COLETA DE DADOS

A referida pesquisa de mestrado se qualifica como um estudo de caráter qualitativo que objetivou perscrutar as compreensões dos sujeitos pesquisados, realçando valores e opiniões (MINAYO, 2001). A pesquisa empírica aconteceu entre os meses de maio e junho de 2020, no contexto da pandemia mundial de coronavírus (SARS-CoV-2), agente causador da COVID-19. Nesse sentido, seguindo as orientações das medidas sanitárias, a exibição dos filmes e sua discussão em GF se deu por meio do auxílio de ferramentas digitais, em que os instrumentos de coleta de dados foram introduzidos em plataformas *on-line*.

Assim, o processo de geração de dados seguiu a seguinte sequência: (1) reunião virtual em plataforma *on-line* para explicação da pesquisa, leitura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE, envio do TCLE, seguida das respectivas assinaturas, envio de questionário perfil e agendamento da segunda reunião virtual para a realização da sessão de GF; (2) encaminhamento via e-mail das orientações para as famílias terem acesso aos dois filmes e assistirem aos mesmos, os quais foram disponibilizados na plataforma do *YouTube* (estas deveriam fazer anotações do que lhe chamou atenção e/ou lhe fez despertar algum sentimento ou pensamento, enquanto assistia aos filmes); (3) realização dos GF com discussão dos

VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 *ON-LINE*
Maceió - Alagoas - Brasil
Universidade Federal de Alagoas
Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

filmes, através da plataforma *on-line* – *Zoom Meeting*, seguido de uma questão colocada em aberto: “o que você viu nos filmes, quais os sentimentos ou pensamentos que eles despertaram em você?”.

Cada sessão de GF teve duração em média 1h:20min a 1h:30min, sendo estas gravadas em vídeo e áudio e depois transcritas. A transcrição procurou, além de transcrever os diálogos tecidos pelas famílias, registrar também suas expressões de linguagem corporal capturada na videogravação. No que se refere à análise e organização das transcrições, tomou-se como ponto de referência a técnica de análise de conteúdo de Bardin (2011). Com o auxílio da análise de conteúdo (BARDIN, 2011), foi utilizado um conjunto de procedimentos para codificação dos dados: leitura flutuante, recorte do texto, agregação das narrativas correlatas, construção de categorias temáticas, e por fim, a interpretação.

2.1 PERFIL DOS PARTICIPANTES DA PESQUISA

O grupo participante da pesquisa compreendeu nove membros familiares, sendo cinco mães e quatro pais, com idades entre 27 a 42 anos. A maioria dos participantes (89%) era casado no momento da pesquisa. Quanto ao nível de instrução dos pesquisados, registrou-se que dois participantes são graduados, dois são especialistas, três possuem o nível de mestrado, dois de doutorado e um pós-doutorado. Em relação à ocupação profissional, os participantes ocupam as seguintes funções/cargos: professores (as) da educação básica; professores (as) do ensino superior; coordenador pedagógico; e jornalista. Estes também residem em distintas cidades nos estados de AL e PE, e o vínculo administrativo das instituições de EI que suas crianças estavam matriculadas é heterogêneo, ou seja, 44,4% eram matriculadas em instituições públicas e 55,5% em instituições privadas.

No próximo tópico, as narrativas das famílias participantes dos GF serão identificadas por grupo, Grupo Focal1 – GF1 e Grupo Focal 2 – GF2. Conforme

VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 *ON-LINE*
Maceió - Alagoas - Brasil
Universidade Federal de Alagoas
Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

destacado anteriormente, os participantes da pesquisa são denominados de observadores.

3 REFLEXÕES DAS FAMÍLIAS ACERCA DA ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

O planejamento de atividades e/ou ações pedagógicas para serem trabalhadas com as crianças pequenas exige elaborar rotas, às quais não podem ser entendidas como um plano individual predeterminado e preocupado com produtos ou produtividade, mas sim, uma obra aberta, criativa e apropriada para as situações do “aqui e agora”, articulando-se com as experiências e as vivências das crianças em outros contextos, de modo a promover o seu desenvolvimento integral (OLIVEIRA, 2011).

A organização destas atividades ainda compreende alguns aspectos, tais como: o uso dos espaços, materiais, rotinas e o adulto como facilitador no desdobrar dessas atividades, o qual deve propiciar às crianças um espaço de exploração, descoberta e participação. Nesse sentido, as famílias adentraram nas experiências retratadas nos dois filmes e deram visibilidade, cor e significado às ações e atividades realizadas pelas crianças. As compreensões das famílias reunidas neste trabalho ainda revelam a existência de consensos e dissensos sobre a organização do trabalho pedagógico na EI.

Inicialmente, as compreensões e diálogos das famílias transitam por duas lógicas de organização da jornada da criança nos contextos de EI, sendo elas: estruturada, ou seja, a organização de atividades com uma sequência previamente planejada, e não estruturada, pois as ações acontecem de acordo com os interesses das crianças. No trecho abaixo, um dos pais, ao rememorar as ações vivenciadas pelos adultos e crianças na experiência brasileira, se posiciona a favor da primeira lógica, a partir da experiência brasileira:

VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 ON-LINE
Maceió - Alagoas - Brasil
Universidade Federal de Alagoas
Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

*Aí assim, que me chamou atenção em Maceió ou Alagoas, ou Brasil não sei. Mas tem tipo uma, não que não tenha na Dinamarca, mas na Dinamarca não dá pra perceber na escola deles. Na nossa dá pra perceber que **existe um plano de ensino, é como se a professora já tivesse planejado e tivesse feito naquele dia ou talvez na semana, enfim...** E aí tem todo aquele processo: **tem o que vai fazer no início, o que vai fazer no meio, o que vai fazer no final.** E aí acabou que no final foi a parte da brincadeira de se melar, de ficar mais à vontade, de brincar com água e tudo isso. [...] E aí, a professora foi conduzindo, né, com aquela roda, muito boa, quando as crianças começaram a tentar também falar e fazer sua descrição da história, eu achei aquele momento o máximo [...] Esse momento, eu disse: ‘- opa, que oportunidade pra as crianças se colocarem e falarem da história e serem aplaudidas uma pelas outras, uma incentivando a outra’. **Achei massa aquela didática, aquela dinâmica lá, e me chamou a atenção.** [...] Vem outra atividade além da letrinha do nome, vem a atividade de confeccionar o trenzinho, bacana, reaproveitando materiais que poderiam ir pra o lixo, atividade interessante... E aí é isso, **é muito marcante que em Maceió existe um passo a passo, o que deve ser feito agora, o que vai ser feito agora, o que vai ser feito depois ... eu acho que é importante ter esse momento de cada atividade, acho interessante, coisa que na Dinamarca, a gente percebe que tem muitas atividades, porém, sem esse passo a passo, né? Esse roteiro muito definido e preestabelecido.** (GF2)*

Observa-se um realce para a organização e estrutura de um planejamento para as ações que foram desenvolvidos nos tempos: começo, meio e fim, o que é qualificado por outra participante do mesmo GF - GF2 - como um “**plano de aula**”, estruturado pela professora com “**várias coisas de uma forma bem... diversificada**” (GF2).

Ainda se tratando da fala do primeiro observador, as atividades organizadas no planejamento se apresentam conectadas uma a outra, a partir de um tema central. Outro ponto enfatizado em sua fala, é a maneira como se desenvolvem essas atividades, às quais se dão de forma dirigida e livre. A primeira se relaciona à maneira como a professora conduz as atividades, e a segunda, como as crianças são introduzidas nestas atividades, a qual não se dá de forma restritiva, pois para este pai existem momentos em que as crianças ficam mais livres para desenvolverem suas ações; há momento para se expressarem por meio de pequenas assembleias e rodas, e que, ao mesmo tempo, esse movimento permite que as crianças sejam reconhecidas por seus esforços pelas outras crianças.

VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 ON-LINE
Maceió - Alagoas - Brasil
Universidade Federal de Alagoas
Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

Ainda dialogando com os entendimentos deste observador, o mesmo faz uma relação entre a necessidade de se organizar e estruturar uma rotina definida e preestabelecida com a proporção adulto/criança:

*Agora me chama muita atenção a quantidade de profissionais lá na Dinamarca que estão envolvidos com as crianças. Em Maceió, nós temos ali uma turma com cerca de oito, nove crianças, talvez até mais, só que não estava no momento, e uma professora. [...] E na Dinamarca, não! Eu percebi sempre que era quatro... A impressão que dava que era um profissional pra cada quatro, três, quatro, cinco crianças no máximo... Então essa diferença [...] e talvez essa quantidade maior de alunos, ou menor de professores, exija uma padronização, **um roteiro mais bem preestabelecido, amarrado**, porque são muitas crianças pra um professor dar conta. (GF2)*

Os adultos presentes no filme dinamarquês são os pedagogos, figuras centrais dos centros de EI na Dinamarca, e os demais, são os assistentes do pedagogo e a diretora do centro, que também é pedagoga. Para os grupos de pedagogos e assistentes, não existe uma distinção clara relativa às tarefas e funções, a não ser uma maior responsabilidade atribuída aos pedagogos (JENSEN, 2017; JENSEN; HADDAD, 2018), por isso o destaque de muitos adultos estarem envolvidos com as crianças, pois todos os adultos presentes se envolvem com as ações práticas do dia a dia.

Uma mãe desse mesmo GF - GF2 - se posiciona de forma diferente em relação à adoção de um roteiro preestabelecido de atividades para serem vivenciadas com as crianças. Eis sua reflexão:

[...] me deu a impressão de que as crianças aqui na escola brasileira, as crianças eram assim, vamos fazer isso agora, depois vamos fazer isso, fazer aquilo. Fiquei com a impressão que na Dinamarca as crianças poderiam ir fazer uma outra coisa, elas estavam numa sala, mas elas poderiam mudar de sala e fazer outra coisa. (GF2)

No mesmo caminhar dessa última narrativa, alguns participantes do GF1 acentuam que a homogeneização de atividades não leva em consideração os desejos e ritmos das crianças, pois há uma ênfase na centralidade do adulto, que conduz as

VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 ON-LINE
Maceió - Alagoas - Brasil
Universidade Federal de Alagoas
Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

atividades com uma proposta de tarefas iguais para todas as crianças, as quais são realizadas em um mesmo tempo:

*[...] o tempo que os alunos têm lá [Dinamarca] pra trabalharem a seu tempo, pra escolherem as atividades, **não existe a sequência de atividades a ser realizada por todos juntos, né? Tem hora até que dá a impressão que lá tem dois, três alunos só por turma, né? E aqui não! Todo mundo junto fazendo a mesma atividade, no mesmo tempo, se tá interessado ou não, é só: "-Vamos lá, vamos fazer que agora é hora disso.** (GF1)*

Para esta observadora, a ausência de uma sequência didática preestabelecida e homogênea oferece às crianças liberdade para que estas escolham as atividades que desejam realizar e, conseqüentemente, valoriza seus interesses.

O respeito ao tempo subjetivo da criança para a realização das atividades propostas mereceu destaque em ambos os grupos. Ainda no que concerne o GF1, uma mãe se refere a uma cena da experiência do filme brasileiro em que as crianças junto com a professora confeccionam um trem com caixas de papelão. Nesse momento da atividade, a professora pede para que uma das crianças levante a caixa, para averiguar se o vagão do trem (simbolizado pela caixa) está proporcional à estatura da criança, eis a sua reflexão:

[...] existe atividades que ela poderia ter um desenvolvimento melhor, por exemplo, a questão do trem [...] o que eu achei interessante, porém, durante a atividade o que eu percebi, que a professora pediu pra uma das crianças levantar a caixa, quando ela disse: "- Suspende, suspende a caixa!", mas ela não esperou o tempo daquela criança. Ela não esperou que ela suspendesse a caixa, ela foi lá, pegou e levantou, né? (GF2)

Haddad (2015) ao argumentar sobre o tempo como uma dimensão do currículo na EI, considera dois sentidos, o primeiro articula-se à organização e estrutura de uma rotina ou uma sequência de ações ao longo do dia ou semana, sendo está uma organização institucional, e o segundo, refere-se ao tempo da criança, que é um tempo subjetivo, que diz respeito à jornada da criança no ambiente e nas experiências que ela vivencia. As narrativas dos observadores indicam que esse segundo sentido

VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 ON-LINE
Maceió - Alagoas - Brasil
Universidade Federal de Alagoas
Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

precisa ser respeitado, ou seja, para as famílias é importante que se considere o tempo e o ritmo das crianças na realização das atividades propostas.

Ainda sobre a valorização dos interesses das crianças na organização do trabalho pedagógico na EI, outra observadora evidencia que esta organização além de envolver o tempo, envolve também a organização dos espaços:

*[...], na creche dinamarquesa a gente observa que há ...é..., áreas de interesse, né? [...] E o que é que a gente pode observar, que lá elas não têm que fazer é... **todas as crianças não têm que fazer a mesma coisa. Elas vão fazendo o que é do interesse delas. Isso é respeitado!** O que não seria tão difícil de fazer no Brasil. Por mais que não tenha a mesma estrutura, mas a gente pode observar que o espaço de lá não é um espaço que seja algo tão caro que não possa ter aqui. (GF1)*

Para esta mãe, a organização dos espaços em “áreas de interesse” se apresenta como algo que falta às instituições de EI no Brasil, embora esteja presente na experiência do filme brasileiro. A observação refere-se a uma organização diversificada de materiais formando ambientes distintos como: construção, casinha, livros, fantasia, etc. Os materiais são reunidos de modo perceptíveis e acessíveis às crianças, para que estas os manipulem, explorem, se movimentem e brinquem, a fim de facilitar sua independência, promover a interação entre criança-criança e uma descentralização do poder e ação do adulto (OLIVEIRA-FORMOSINHO, 1998; HADDAD, 2015).

É interessante registrar que, alguns pais do GF2 notam com grande visibilidade e atribuí significado e valorização aos materiais encontrados na experiência brasileira: “a gente observou que dentro desse espaço se tem tudo, se tinha tudo, **tinha uma fantasia, tinha uma caixa de papelão, né, então se tinha tudo**” (GF2). Outro pai do mesmo grupo compreende a presença de tais materiais como um recurso para propiciar às crianças brincarem, interagirem e imaginarem:

Eu fiquei feliz em ver que elas também têm fantasias nas escolas [...] essa coisa bem lúdica, livre, e... de despertar nas crianças ideias de fantasia, de usar fantasias de super homem, ou do Homem-Aranha, ou da

VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 ON-LINE
Maceió - Alagoas - Brasil
Universidade Federal de Alagoas
Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

princesa, ou da branca de neve, do que for. E quando eu vi aquela arara cheia de fantasias, disse: "- Oxe, que bacana!" Além dos brinquedos, né!? (GF2).

Outro elemento importante na organização do trabalho pedagógico na EI evidenciado por ambos os grupos, é a relação das crianças com os elementos encontrados na natureza e, conseqüentemente, o uso dos espaços externos das instituições, o que é ilustrativo nas enunciações abaixo:

[...] as crianças, elas ficaram pouco no ambiente livre no pátio da escola no Brasil, poderia ter mais atividades ao ar livre" (GF2)

[...] elas têm mais acesso [crianças dinamarquesas] a elementos que eu acredito ser necessário ... por exemplo, no vídeo dinamarquês, a gente pode perceber que, a criança, ela brinca com a terra, ela tá ali próxima ao animal, ela tem mais autonomia. (GF1)

É possível destacar a ênfase dada ao uso dos espaços externos e a aproximação das crianças à natureza. O primeiro observador acima destaca a ausência de uma maior exploração desses espaços pelas crianças na experiência do filme brasileiro, enquanto a segunda reflexão enaltece a aproximação das crianças dinamarquesas aos elementos naturais, pois estas se engajam em aventuras, curiosidade, alimentam animais e exploram os espaços.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em linhas gerais, os diálogos das famílias acerca da organização do trabalho pedagógico na EI, observado e refletido a partir das experiências retratadas nos dois filmes, ressaltam três elementos: a organização da jornada da criança; a organização do espaço e dos materiais; e a relação com a natureza.

No que concerne à organização da jornada da criança, as famílias expressam uma tensão entre a organização de uma rotina estruturada, com atividades preestabelecidas e realizadas de forma homogênea, pois todos fazem a mesma coisa

VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 ON-LINE
Maceió - Alagoas - Brasil
Universidade Federal de Alagoas
Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

e ao mesmo tempo; por outro lado, a organização de uma jornada que favorece a escolha das crianças em relação à realização de atividades, além de respeitar seu ritmo. Enquanto alguns pais atribuem importância para uma organização preestabelecida e atividades contextualizadas, outros acentuam que esse tipo de organização não leva em consideração os desejos e interesses das crianças.

A organização do espaço se apresentou para as famílias como uma ferramenta pedagógica, pois este, juntamente com os elementos que o configuram, tende a proporcionar às crianças vivências e experiências diversificadas, a partir de seus desejos e interesses. Ainda nessa direção, as famílias alimentam a compreensão de que o contato das crianças com a natureza, bem como o uso dos espaços externos, deve ser priorizado nas instituições infantis.

Por fim, cabe salientar que as reflexões, entendimentos e pensamentos das famílias têm papel importante na organização do trabalho pedagógico das instituições infantis, assim, acolhê-los e compreendê-los se torna necessário para uma prática que se pautem em uma educação compartilhada entre família e instituição.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Tradução Luís Antero Reto, Augusto Pinheiro. Lisboa: Edições 70, 2011.

HADDAD, L. **Compreensões da prática pedagógica de educação infantil: observações de segunda ordem a partir de videogravação**. Maceió, UFAL, 2018. (Relatório de pesquisa)

HADDAD, L. **Uma manhã em uma instituição de educação infantil da rede municipal de Maceió**. Filme, 30min. Maceió: Eudfal, 2017.

HADDAD, L. Uma visão ampliada do Currículo. In: MACEIÓ. Secretaria Municipal de Educação. (Org.). **Orientações Curriculares para a educação infantil da rede municipal de Maceió**. Maceió: Eudfal, 2015, p. 78-211.

HADDAD, L; JENSEN, J. J. **Um dia em uma instituição dinamarquesa de educação infantil de idades integradas**. Filme, 30min. Maceió: Eudfal, 2017.

VII SEMANA INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

AS LUTAS DA PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA.

29/11 a 05/12 de 2020 *ON-LINE*
Maceió - Alagoas - Brasil
Universidade Federal de Alagoas
Centro de Educação



ISSN1981 - 3031

HANSEN, H. K; JENSEN, J. J. **A Study of Understandings in Care and Pedagogical Practice**: experiences using the Sophos Model in cross national studies. Londres, 2004. (texto não publicado).

JENSEN, J. J; HADDAD, L. O programa de formação de pedagogos na Dinamarca: especialização em pedagogia da primeira infância. **Poiésis** - Revista do Programa de Pós-Graduação em Educação (Unisul), v. 12, p. 9-31, 2018.

JENSEN, J.J. "Denmark – ECEC Workforce Profile." In: **Workforce Profiles in Systems of Early Childhood Education and care in Europe**, edited by P. Oberhuemer and I. Schreyer. 2017. www.seepro.eu/English/Country_Reports.htm.

JENSEN, J. J. "Understandings of Danish Pedagogical Practice". In: CAMERON, C.; MOSS, P. **Social Pedagogy and Working with Children and Young People**. Londres; Filadélfia: Jessica Kingsley, 2011. p. 141-157.

MELO, K, E, S. **Compreensões da prática pedagógica de educação infantil na perspectiva das famílias**. 173 f. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal de Alagoas. Centro de Educação. Programa de Pós-Graduação em Educação. Maceió, 2020.

MINAYO, M. C. S. Ciência, técnica e arte: o desafio da pesquisa social. In: MINAYO, Maria. C. S (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001. p.09-29.

OLIVEIRA-FORMISNHO, J. Contextualização do modelo curricular *High/Scope* no Âmbito do "Projeto Infância". In: ZABALZA, M. A. **Qualidade em Educação Infantil/** tradução Beatriz Affonso Neves - Porto Alegre: Artmed, 1998.

OLIVEIRA, Z. R. **Educação Infantil: fundamentos e métodos**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

AGRADECIMENTOS

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES),
pelo financiamento da pesquisa de mestrado.